

PORTUGUÊS CLÁSSICO E PORTUGUÊS BRASILEIRO: UMA VISÃO DIACRÔNICA DA EVOLUÇÃO DO ARTIGO

Simone Azevedo Floripi (UFU)
simone.floripi@gmail.com

Introdução

Procuramos descrever e analisar, dentro de uma perspectiva diacrônica, a variação do uso do determinante em estruturas com sintagmas nominais (DP) possessivos em textos de autores portugueses nascidos entre os séculos 16 ao 19¹ e de autores brasileiros, entre os séculos 19 a 21. Os textos do português clássico (PC) foram selecionados do *Corpus Anotado do Português Histórico Tycho Brahe* (Tycho Brahe) disponíveis no site: www.ime.usp.br/~tycho/corpus. E os textos do português brasileiro (PB) foram recolhidos do *corpus* do *Projeto para a História do Português Brasileiro* (PHPB). Realizamos uma metodologia baseada na recolha, classificação e quantificação de dados de pronomes possessivos do PC e PB, utilizando-se do programa GoldVarb (2001). Como arcabouço teórico, tendo como pressupostos o Modelo de Princípios e Parâmetros, consideramos uma abordagem minimalista (Chomsky (1995) e Kayne (1994)).

Uma vez que dispomos de um banco de dados recolhido, classificado e quantificado do PC, como resultado de pesquisas anteriores, o foco da presente pesquisa passou à realização de um mapeamento do DP possessivo no PB, realizado entre os séculos 19 a 21. Como resultado desta pesquisa foi possível montarmos um banco de dados do DP possessivo no PB que servirá como material de pesquisa para investigações futuras acerca do mapeamento do emprego do artigo.

2. Referencial teórico

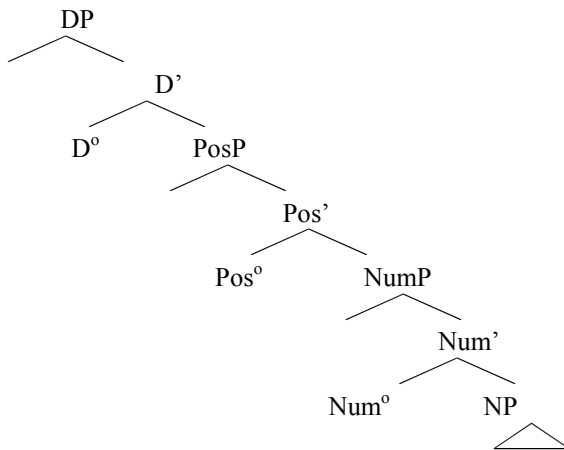
Floripi (2008) aponta para o fato de que na língua portuguesa os pronomes possessivos estão localizados dentro do DP, mas especificamente em posição estrutural de determinante onde é possível co-ocorrer com o artigo. Segundo Schoorlemmer (1998), em algumas outras línguas como é o caso do inglês, do holandês e do francês esta co-ocorrência não se efetiva e, portanto, não é necessário que o artigo preceda ao possessivo, conforme exemplificado abaixo.

- | | | |
|-----|---------------------|-----------|
| (1) | a. (*The) my book | Inglês |
| | b. (*Het) mijn boek | Holandês |
| | c. (*Le) mon livre | Francês |
| (2) | a. O meu livro | Português |
| | b. ‘o meu livro’ | |

No PB os artigos e os pronomes possessivos não são equivalentes, não sendo necessário ocultar o determinante dentro da sentença. Tomando como base este pressuposto, cada elemento deve ocupar posições específicas na estrutura do sintagma nominal.

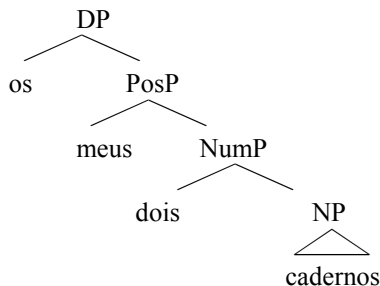
Assim, ao tratarmos da configuração dos DPs possessivos, vamos assumir propostas como a de Abney (1987), Shoorlmmmer (1998) e Szabolcsi (1994), que afirmam que os constituintes nominais dispõem de uma arquitetura paralela à da sentença, conforme visualizado a seguir.

¹ Adotamos como nomenclatura correspondente ao Português Europeu entre os séculos 16 ao 19, o título de Português Clássico.



De acordo com esta estrutura, do mesmo modo que o CP, o DP possui projeções funcionais para a checagem de certos traços como de possuidor, número e definitude. Ao utilizar a configuração proposta, vemos que esta dá conta dos dados de português contemporâneo.

Os meus dois cadernos



Assim, podemos pensar que nas línguas em que o possessivo co-ocorre com o artigo, como no Italiano e no Português, os pronomes são inseridos em Spec,Pos onde checam seus traços de possessividade, permitindo que o artigo seja inserido na posição de Determinante, uma vez que este possui os traços de definitude que precisam ser checados.

Conforme notado em Floripi (2008), PC e PC parecem comportar-se de formas semelhantes quanto aos padrões de variação do determinante. Portanto, na presente pesquisa buscamos analisar os dados do PB com base na metodologia utilizada na investigação dos dados do PC para verificarmos em que instância os padrões de ocorrência destas duas línguas se assemelham.

2.1 O DP possessivo

O paradigma dos possessivos, de acordo com Cerqueira (1993) e Muller (1997), do português brasileiro revela a possibilidade de seis pessoas gramaticais:

P1	Meu	P4	Nosso	da gente
P2	Seu/de você	P5	Seu	De vocês
P3	Seu/dele	P6	Seu	Deles

No entanto, este paradigma difere do apresentado por Cunha e Cintra (1984), conforme apresentado a seguir:

P1	Meu	P4	Nosso
P2	Teu	P5	Vosso
P3	Seu	P6	Seu

O que percebemos como diferenciador dos dois paradigmas acima é a possibilidade de introdução de formas preposicionadas para quase todas as pessoas gramaticais, segundo Cerqueira (1993) e Muller (1997). Além disso, pelo fato de haver uma distinção para a segunda pessoa do singular, com o pronome possessivo *seu*, ao contrário de Cunha e Cintra (1984), que apresentam o possessivo *teu*. A variação nas formas possessivas empregadas é considerada por Castro (2000) como sendo um fator relacionado à mudança que ocorreu no sistema pronominal nos últimos anos: a substituição do pronome *tu* por *você* e que tem desencadeado outras mudanças, como a substituição do *seu* por *teu*, por exemplo.

O que podemos depreender destas informações, é o fato de que o PB utiliza duas estratégias para a possessivação nominal: possessivos simples (3) e possessivos preposicionados (4), estes introduzidos pela preposição *de* que rege um pronome pessoal ou uma forma de tratamento (cf. Castro, 2000).

(3) **meu** livro

(4) livro **dele**

E diferentemente de outras línguas, o pronome possessivo no PB preposicionado é sempre pós-nominal (5) e nunca pré-nominal (6).

(5) o livro **dele**

(6) ***dele** livro

(7) **meu** livro

(8) livro **meu**

Já o possessivo simples pode ser tanto pré-nominal (7) - quando o sintagma nominal que integra é definido -, quanto pós-nominal (8) - quando o sintagma nominal que integra é indefinido. (cf. Castro, 2000).

É por meio da realização ou não de um artigo que poderemos quantificar e analisar o comportamento da estrutura sintática no decorrer dos séculos, uma vez que o português, por ser uma língua proveniente do latim, partiu de um sistema sem artigos para o preenchimento da posição de determinante por meio de artigos. Segundo os dados obtidos por Floripi (2008), o português clássico demonstra um crescimento na realização do artigo nos DPs possessivos, passando de um sistema com poucos artigos utilizados para a sua obrigatoriedade no período atual. Este contexto sintático serve de material de comparação entre as duas línguas: PB e PC.

2.2 O emprego do artigo diante dos DPs possessivos no PB

Diferentemente do português europeu, no qual o uso do artigo diante de sintagmas nominais possessivos é obrigatório, no português brasileiro esse pode ser utilizado ou não, dependendo do contexto. Em alguns contextos, há diferenciação de sentido devido ao emprego ou não do artigo (cf. Borges Neto, 1978), conforme abaixo:

(9) a. O meu livro é encadernado

b. Meu livro é encadernado

c. Livro meu é encadernado

Com relação à definitude, verificamos que em (9a) o artigo diante do sintagma nominal possessivo vem antes do nome, sendo por isso delimitado, ou seja, é apenas um livro que é encadernado. Já em (9c), não há delimitação de quantos livros são encadernados, isto porque o possessivo se mostra após o nome. Assim, aspectos

estruturais devem ser levados em consideração, tais como a posição do possessivo, assim como o licenciamento ou não de um determinante.

Segundo Borges Neto (1978):

“uma forma de ressaltar a definitude de um elemento seria através da posição do possessivo em relação ao nome. Se este estiver anteposto ao nome, ele teria um valor delimitativo, como os artigos, os quantificadores e os demonstrativos. E quando os possessivos estiverem pospostos ao nome seria um caso de licenciar um predicado, não sendo possível atribuir um valor delimitativo ao nome”.

Portanto as possibilidades de emprego ou não do artigo nos DPs possessivos nos traz informações também em relação à semântica descrita. Intentamos verificar se o uso do artigo nos DPs possessivos sofre alguma influência estrutural (sintática ou de outra ordem) para o seu licenciamento.

3. Material de investigação e metodologia empregada

Consideramos dois *corpora* para comparação do comportamento do emprego do artigo diante dos pronomes possessivos no Português: o Corpus do Português Clássico – *Corpus Tycho Brahe* e o corpus do PHPB, descritos sucintamente a seguir.

O *Corpus Tycho Brahe* foi tratado computacionalmente, seguindo os mesmos moldes que o *Corpus* do Inglês médio (*Penn-Helsinki Parsed Corpus of Middle English*, (PPCME)), inserido no projeto temático “Padrões Rítmicos e Fixação de Parâmetros e Mudança Lingüística” (Fapemig). Como ferramenta para a busca de dados desta pesquisa foi possível contar com a etiquetagem morfológica de 23 textos, obtendo-se automaticamente os dados retirados dos materiais escritos, o que facilitou a obtenção dos resultados do fenômeno de pesquisa.

Foi feita a busca inicial em cada um dos 23 textos de autores portugueses, considerando 10 possibilidades de contextos de ocorrência em que o DP possessivo podia ser empregado. Assim, o número inicial de ocorrências de DPs possessivo que foi disponibilizado por meio da busca automática dos textos pode ser visualizado abaixo.

	0-poss	0-D-poss	0-P-poss	0-P-D-poss	0-PD-poss	P-D-poss	P-poss	D-poss	PD-poss	Poss	Soma Parcial
Mendes Pinto	0	2	0	0	3	14	239	79	162	19	518
Holanda	1	3	1	0	0	21	188	92	153	13	472
Couto	1	4	2	0	0	31	249	58	91	18	454
Sousa	3	1	2	0	0	3	93	38	92	29	261
Lobo	2	1	0	0	0	28	373	122	203	17	746
M. Costa	0	4	0	0	0	8	326	51	104	35	528
Melo	71	15	6	0	2	12	5	109	117	39	376
Vieira S.	0	4	4	0	1	28	159	102	160	18	476
Vieira C.	21	6	5	0	6	14	689	104	123	48	1016
Chagas	60	5	40	0	3	35	574	116	168	60	1061
Bernardes	2	3	1	0	0	27	268	127	190	19	637
Brochado	61	1	2	0	1	30	460	150	267	33	1005
M. Céu	1	1	0	0	0	27	21	88	177	10	325
Aba	2	0	1	0	0	30	161	74	169	15	452
Gusmão	22	4	25	0	1	32	414	84	221	39	842
Cavaleiro	22	26	1	1	7	41	210	373	398	36	1115
Aires	1	17	3	1	0	15	29	162	192	5	425
Verney	8	7	3	0	2	18	68	79	121	6	312
A. Costa	2	0	0	30	5	16	110	68	134	38	403
Garção	2	2	1	0	0	14	174	115	131	14	453
Alorna	64	28	19	1	0	39	416	296	378	71	1312
Garret	12	16	1	0	3	41	140	164	237	19	633
Ortigão	23	19	0	0	3	30	20	98	148	2	343
Soma Parcial	381	169	117	33	37	554	5386	2749	4136	603	
Soma Total	14165										

O segundo *corpus* utilizado compreende alguns textos do projeto *Para a História do Português Brasileiro* (PHPB) que oferece para os estudiosos da diacronia do português brasileiro a possibilidade de depreender de uma gama de materiais, disponíveis para pesquisas sociais, históricas e linguísticas, as pistas necessárias para a compreensão da evolução da língua no país. Este material foi organizado pelas equipes

da Universidade de São Paulo (USP) e da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), de forma a manter uma edição conservadora desses documentos. Os textos que foram utilizados como *corpus* da presente pesquisa foram as cartas de *Aldeamento de Índios* – de 1721-1810, as *Correspondências Passivas de Washington Luis* e as *Cartas Paulistas* (da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro).

4. Metodologia de pesquisa

Realizamos uma metodologia de recolha do material baseado no que já foi elaborado por Floripi (2008), mas não foi possível utilizar a busca automática dos dados, como feito anteriormente. Na pesquisa atual, realizamos a leitura de todas as cartas dos *corpora* do PHPB para selecionarmos os dados a serem utilizados nesta investigação.

Uma vez mencionadas as etapas de leitura, marcação e catalogação, passamos à etapa das atividades de classificações e processamento dos dados pelo programa *Gold Varb* (2001). A Classificação dos dados é feita através de uma prévia seleção elaborada por Floripi (2008) que contém 16 tópicos, utilizados para identificar cada elemento presente nas frases coletadas na etapa de catalogação².

Seguem como exemplos, algumas frases coletadas do *corpus Cartas Paulistas*:

(17) [CP-01] Meu charo Amigo, no dia 25 tivemos a incomparavel honra de vermos | **no nosso solo** onosso Idolatrado Principe

(18) [CP-02] cobrião os co= | raçoens dos perversos facciosos, *que* alem dos remorzos, *que* devem dilasserar **as suas entranhas**

(19) [CP-03] Sediciozos, *que* devo crer, seraõ punidos aproporção **dos seus crimes**.

(20) [CP-04] fica dezenganado **da sua material prepotencia**, eda | sua autoredade, e persuadome, *que* huma coroa de espinhos ornará a sua oca cabeça.

A classificação destes dados foi a seguinte:

(21) [CP-01] **ivlpcdmp4pnn1ii9**

(22) [CP-02] **iv0p/dfp6pnn1pd9**

(23) [CP-03] **irnpndmp6pnn1ia9**

(24) [CP-04] **indpcdfs3pao2ia9**

Finalizado o processo de recolha e classificação dos dados obtidos, o próximo passo foi a contagem dos mesmos. Utilizamos o sistema logístico *Gold Varb* (2001) para a obtenção da quantificação dos dados e, ainda pela possibilidade de fazermos o cruzamento entre as diversas variáveis que encontramos.

5. Resultados obtidos

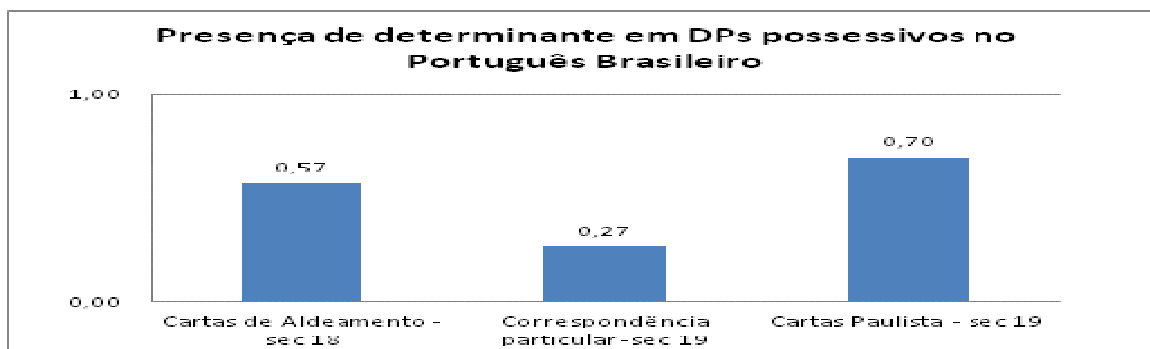
Apresentaremos a quantificação dos dados obtidos nesta pesquisa com relação aos aspectos que foram considerados relevantes ao licenciamento do determinante nos DPs possessivos. Trabalhamos com o montante de 531 dados de sintagmas possessivos

² Seguem as informações linguísticas utilizadas para a classificação dos dados: 1. A posição do possessivo na sentença; 2. O elemento anterior ao pronome possessivo; 3. Os tipos de preposição encontrados; 4. A presença ou ausência do determinante; 5. Contração do determinante com a preposição; 6. Definitude do determinante; 7. Gênero do Possessivo; 8. Número do Possessivo; 9. Pessoa do Pronome; 10. Tipo de Possessivo; 11. Elemento seguinte ao pronome; 12. Tipo do núcleo do SN; 13. Tamanho do SN possessivo; 14. Traço do SN; 15. Função Sintática do DP; 16. Cartas referentes aos séculos 18 e 19.

do português brasileiro³. Seguem as informações detalhadas a respeito dos resultados que serão discutidos na sequência.

Como panorama geral das ocorrências dos possessivos, apresentamos o quadro a seguir com as realizações dos determinantes nos três *corpora* investigados do PB⁴.

Ocorrência de determinante nos DPS possessivos			
	Cartas de Aldeamentos – séc. 18	Correspondência Washington Luis – séc.19	Cartas Paulistas – séc.19
Presença de determinante	79	49	148
%	0,57	0,27	0,70
Ausência de determinante	59	132	64
%	0,43	0,73	0,30
TOTAL GERAL	138	181	212



Segundo os resultados obtidos na busca, verificamos que a realização do artigo, nos séculos 18 e 19, apresenta uma pequena variação nos seus padrões de aplicação.

Se compararmos os três *corpora*, percebemos que os dados retirados do *corpus Correspondência Passiva de Washington Luís (CW)* são bastantes conservadores na realização do artigo com apenas cerca de 27% de utilização do artigo, sendo que no mesmo século, no *corpus das Cartas Paulistas (CP)* verificamos a aplicação de 70% de ocorrências de artigo no mesmo contexto. A princípio, o que podemos concluir é que houve uma tendência no aumento do preenchimento do artigo nos DPs possessivos do século 18 para o século 19. Entretanto, para assegurarmos este comportamento serão necessárias mais investigações para determinarmos em específico os motivos pelos quais o *corpus* das Correspondências de *Washington Luís* apresenta tais resultados, pois há uma série de fatores extralinguísticos que poderiam influenciar nas ocorrências.

Atentemos para o contexto de uso das preposições, uma vez que o emprego destas influencia na realização ou não de um artigo nos DPs possessivos.

5.1 Preposições

As preposições são consideradas um fator importante para o licenciamento dos determinantes, conforme indicado em pesquisas anteriores a respeito do sintagma

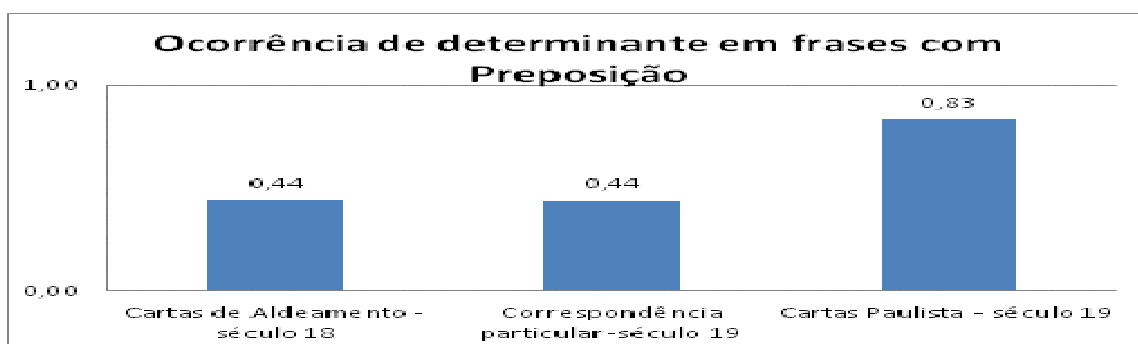
³ Vale ressaltar que foi recolhido um número maior de dados, mas que foram descartados, pois não se apresentavam a possibilidade de variação na utilização do artigo.

⁴ As apresentações nos gráficos serão sempre das proporções em porcentagens das ocorrências dos dados e não dos dados absolutos.

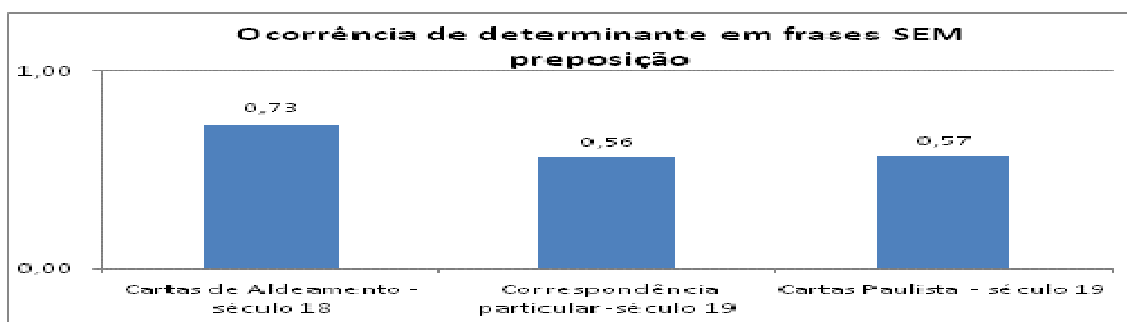
possessivo (cf. Magalhães 2003, Castro 2005 e Floripi 2008). No decorrer da marcação dos dados também buscamos registrar as possibilidades de realização da preposição, assim como a caracterização de cada tipo de preposição encontrada.

Ocorrência de artigos em DPs preposicionados e não preposicionados			
	Cartas de Aldeamentos – séc. 18	Correspondência Washington Luis – séc.19	Cartas Paulistas – séc.19
Presença de determinante COM Preposição	33	21	86
%	0,44	0,44	0,83
Presença de determinante SEM Preposição	46	27	62
%	0,73	0,56	0,57
Presença de determinante	79	48	148

O contexto acima mencionado refere-se sempre aos casos em que o determinante foi realizado, seja diante ou não de uma preposição. E para a visualização abaixo, sempre apresentamos os casos de ocorrência do artigo em DPs preposicionados.



No próximo gráfico apresentamos a ocorrência de artigos em contexto não preposicionado.

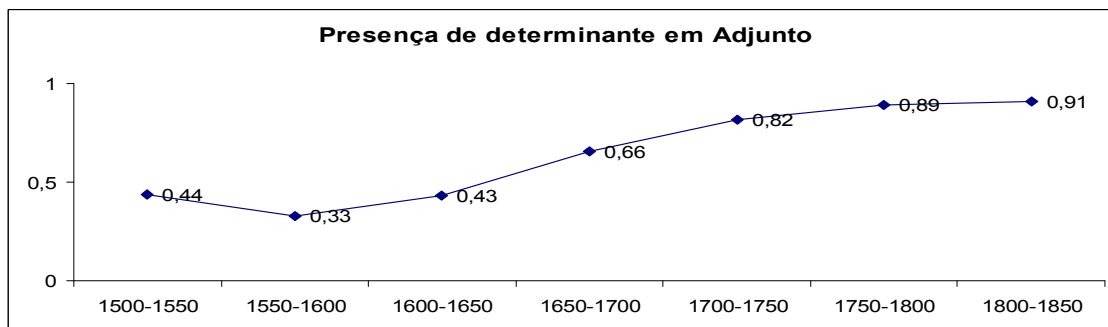
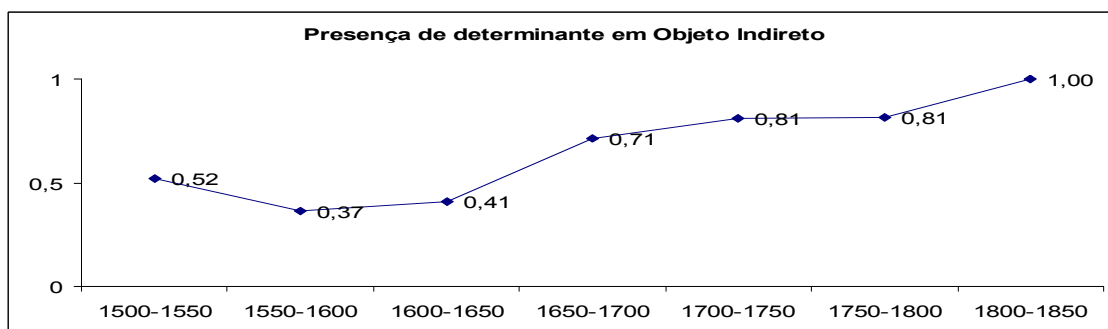
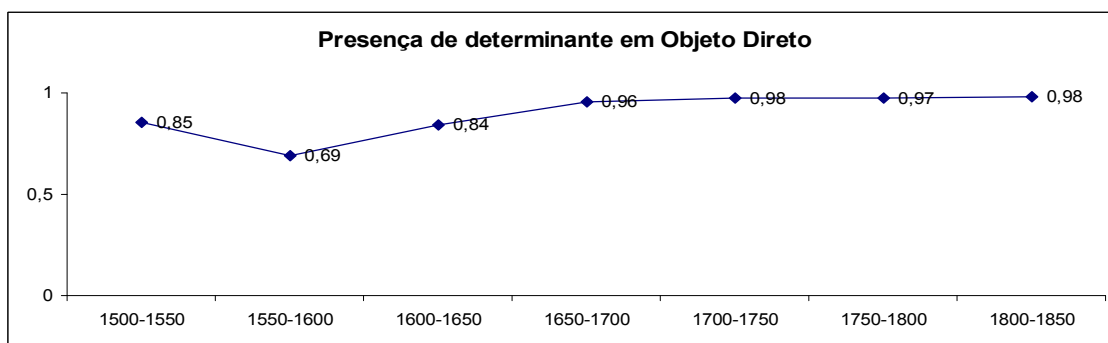
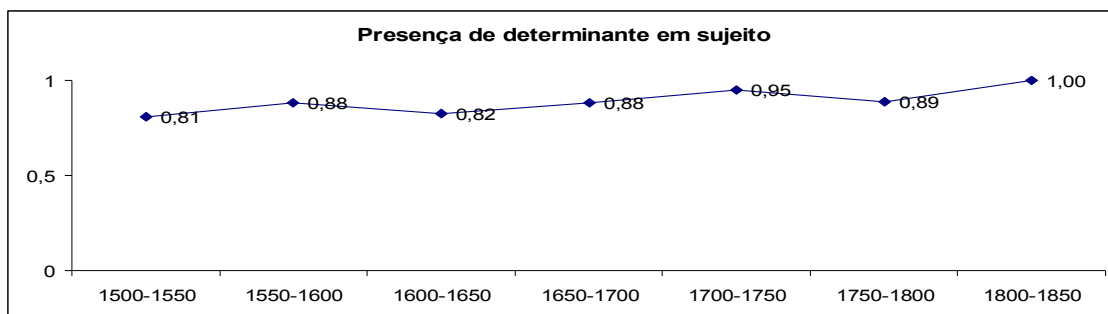


Ao compararmos os dois contextos acima, percebemos que o emprego do artigo em DPs preposicionados é pequeno nos dois primeiros *corpora*, mas que há um nítido aumento no *corpus Cartas Paulista*. Este tipo de comportamento não era de se esperar considerando nossa hipótese anterior de o PB assemelhar-se ao PC, pois segundo os padrões apresentados no PC, quando há a presença de uma preposição há pouca realização de artigos. E com relação aos casos sem preposição, verificamos não ter havido uma variação saliente no emprego do artigo, que se situou em torno de 70% a 50% dos casos.

6. Resultados do português clássico e do português brasileiro

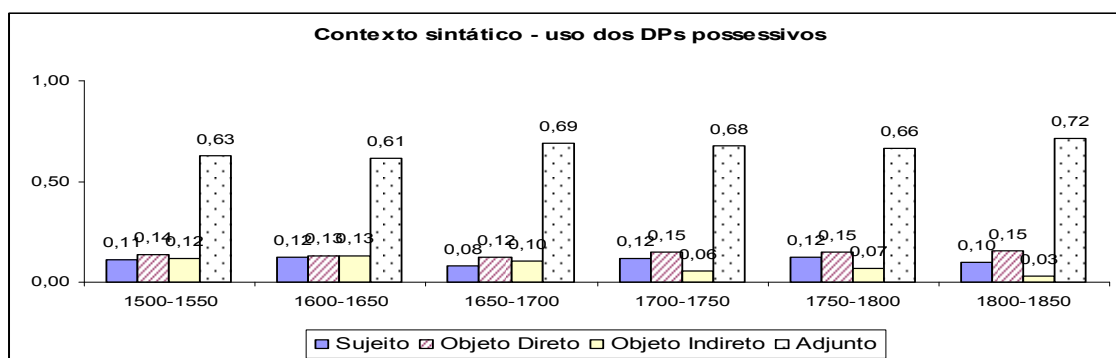
Para realizarmos uma comparação dos resultados do PC e do PB, salientaremos apenas o que nos pareceu relevante para a investigação. Assim daremos atenção para o uso do determinante com relação ao contexto sintático.

Em face destes dados, notamos que o uso do artigo em DPs possessivos no PB apresenta um comportamento diferenciado a depender do contexto sintático em que é realizado. Apresentamos os dados retirados de Floripi (2008), a seguir.



Assim como notamos nos dados obtidos do PB, no PC é possível agrupar os casos de DPs em sujeitos e objetos diretos de um lado e os objetos indiretos e os adjuntos de outro. Com relação ao primeiro grupo sintático, seu comportamento mostra casos em que o número de emprego de artigos era mais elevado desde o início do século 16 com uma pequena variação. Já para o segundo grupo, o número de ocorrências era mais baixo no início do século 16 havendo um posterior crescimento no decorrer dos séculos até uma quantidade elevada de uso do artigo no século 18. Essas diferenças não parecem ser aleatórias, pois justamente os contextos em que percebemos melhor a mudança na gramática do PC são aqueles em que se requer uma preposição, como nos objetos indiretos e nos adjuntos.

Nos dados do PC, ao fazermos as quantificações dos dados obtidos, averiguamos que as realizações dos DPs possessivos de acordo com o contexto sintático mostraram uma disparidade grande quanto ao emprego dos adjuntos em oposição aos demais contextos. Nota-se que a quantidade de aplicação de adjuntos sobressai-se dos demais contextos, pois em termos absolutos, o número de adjuntos é bastante superior aos demais, conforme visualizado no gráfico a seguir.



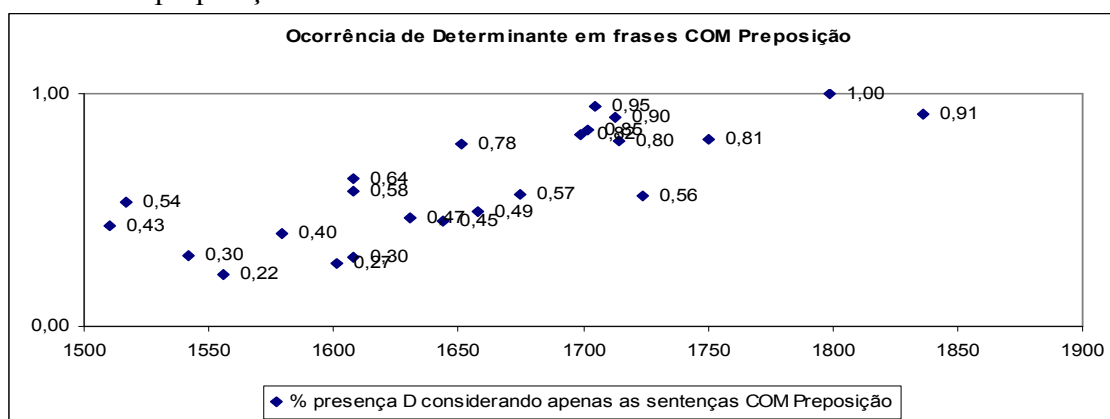
Como percebemos, em números de realização de DPs possessivos do português clássico, o contexto sintático mais utilizado sempre é o de adjunto, agrupado em dois tipos (adnominais e adverbiais). Em consequência do elevado número de ocorrências deste contexto, é nos adjuntos que a língua visualizou a mudança sintática por meio dos nossos dados históricos. E é nos adjuntos que o licenciamento da preposição pode trazer influências acarretando em mudança da gramática do português clássico para o português europeu atual. Isto quer dizer que a preposição nestes contextos desempenha um papel importante para a gramática da língua.

Quando agrupamos todos os contextos sintáticos, o número de ocorrências de adjunto é grande, mas apenas o fato de haver tal número elevado de adjuntos em relação aos demais contextos não tem significação para a análise, pois na verdade não é o adjunto em si que influencia na mudança, mas os contextos em que ocorrem uma preposição são aqueles que nos trazem uma melhor visualização da mudança.

Além disso, verificamos no PC que os casos de objetos indiretos ocorrem em números bem menores que os de adjuntos, comparando-se àqueles de sujeito e objeto direto, mas mesmo assim o comportamento deste contexto assemelha-se ao de adjuntos. Isso quer dizer que o fato de haver menos casos de objetos indiretos não invalida o comportamento diferente deste contexto em relação aos demais, pois mesmo em menor número, funcionam nos mesmos moldes que apresentado pelos adjuntos devido a presença da preposição.

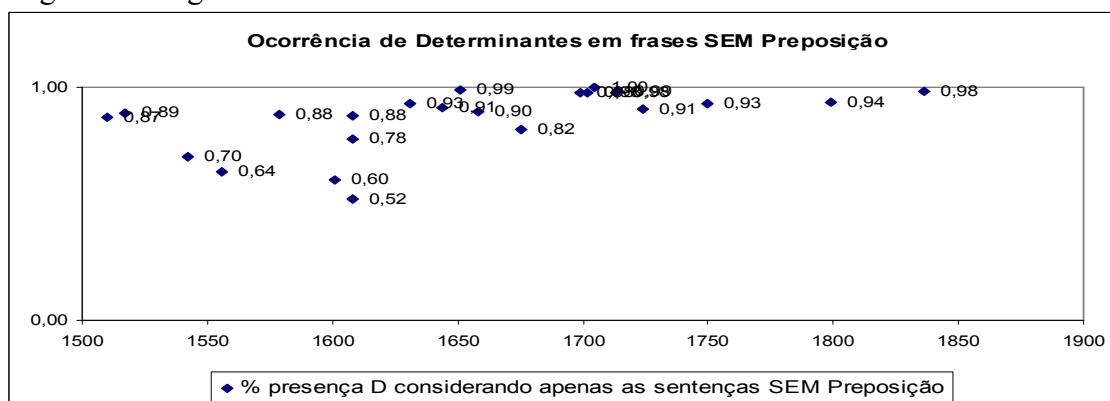
Compreende-se, dessa maneira, que a preposição desempenha um papel fundamental para a mudança sintática do português clássico para o português europeu

moderno. Passemos, então, aos resultados de DPs possessivos com relação ao uso ou não de uma preposição.



De acordo com as realizações de artigo, verifica-se que até o século 17, nos casos de DPs possessivos acompanhados de uma preposição, o número de artigos era bastante reduzido, situando-se num patamar inferior aos 50% de ocorrência e que posteriormente sofreu um aumento devido a mudança na língua, chegando até a 100% de aplicação no DP.

E nos casos em que a preposição não era realizada, percebe-se ter havido um período de variação, mas a quantidade de artigos sempre foi maior, como representado no gráfico a seguir.



Mesmo com números mais elevados com relação ao contexto sem preposição e apresentando uma variação mais sutil, também verificamos uma mudança nos padrões de realização do artigo neste contexto a partir do século 17. Verificamos que até os anos de 1650-1700, aproximadamente, há variação no uso do artigo, mas ainda não temos em questão um contexto de mudança estabelecido. Ao atentarmos para os dois últimos gráficos, nota-se que até 1700 temos dois panoramas de mudança distintos, o que remete a distintos sistemas possessivos sendo realizados.

Consideremos os resultados em um contexto que está mais livre de influência, como os casos sem a preposição com cerca de 80% de realização do determinante aproximadamente. Estes dados comprovam que no século 16 e 17 a média de 20% a 30% das realizações sem artigo correspondem a uma gramática como a do francês em que o possessivo ao possuir os traços [+definido] e [+ possessivo] é alçado para D°, inibindo o uso do artigo. Nesse pequeno número de ocorrências (cerca de 20%) serve como evidência clara de um pronome possessivo que não utiliza o determinante.

Ainda no mesmo contexto sem preposição, os 80 % restantes dos resultados em que o artigo é realizado correspondem a uma outra gramática com obrigatoriedade do

uso do artigo. Mesmo assim, os casos que englobam estes 80% de ocorrências de artigo não são suficientemente evidentes para afirmar que correspondam todos a uma mesma gramática.

7. Conclusão

Alguns trabalhos anteriores como Silva (1982) e Magalhães (2002), já salientaram a importância da preposição para a verificação do contexto de mudança do DP possessivo. A preposição parecia exercer alguma influência com relação ao uso ou não do determinante. Procuramos investigar o comportamento do artigo relacionado à uma preposição nos DPs possessivos no português clássico e no português brasileiro.

Verificamos que a preposição é o elemento capaz de visualizar a mudança sintática aplicada no uso do artigo em DPs possessivos no PC. E também foi possível mapear o comportamento do português brasileiro, demonstrando que este difere do português clássico mesmo que aparentemente as variações no uso do artigo fossem semelhantes. Verificamos, portanto, que no PC há uma variação de dois sistemas gramaticais a depender ou não do uso de uma preposição e para o PB além de haver a mesma variação, há também alguma influência sintática onde se percebe diferenças nos usos do artigo entre sujeitos e objetos diretos (contextos que não possuem preposições).

Portanto, nos dados do português clássico, não é a função sintática que está em jogo para evidenciar a mudança, mas sim a preposição. Entretanto, o mesmo não pode ser assegurado para o português brasileiro, pois percebemos que há diferenças nos resultados de uso de artigo entre sujeito e objeto, por exemplo.

De acordo com Brito (2001), o português europeu vivencia um período de formas em competição entre as duas variantes. O português brasileiro moderno não se comporta da mesma forma que o português clássico, embora traga evidências de estruturas semelhantes em alguns casos quando se trata dos pronomes possessivos. Diante da mutabilidade das línguas, devemos considerar as individualidades que caracterizam tais mudanças e no caso do português brasileiro, sabemos que esta língua não possui a mesma configuração de séculos passados.

Dessa maneira, este trabalho fez um pequeno recorte onde tratamos do aspecto sintático do comportamento dos sintagmas possessivos para trazermos dados a respeito das configurações da língua portuguesa para posteriores pesquisas a respeito.

Referências Bibliográficas

- ABNEY, S. *The English Noun Phrase in Its Sentential Aspect*. Ph.D. diss, Mit, 1987.
- BORGES NETO, J. Os Papéis do Possessivo no Sintagma Nominal. *Estudos Linguísticos – Seminário do Gel, Mogi das Cruzes*. (2), 62-69, 1978.
- BRITO, A. 'Presença / ausência de artigo antes de possessivo no Português do Brasil. In. *Actas do XVI Encontro da Associação Portuguesa de Linguística*. Faculdade de Letras do Porto. Centro e Linguística da Universidade do Porto, 551-575, 2001.
- BRITO, A. 'Os possessivos em Português numa perspectiva de Sintaxe Comparada. *Revista da Faculdade de Letras – 'Línguas e Literaturas'* XX:495-522, 2003.
- BRITO, A. 'European Portuguese possessives and the structures of DP'. *Cuadernos de Linguística del I.U.I. Ortega y Gasset*, vol 14, pp. 27-50, 2007.
- CASTRO, A. *Os Possessivos em Português Europeu e Português Brasileiro: Unidade e Diversidade*. Actas do XVI Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística de Coimbra, Lisboa, APL, 599-613, 2000.

- CASTRO, A & COSTA, J. Possessivos e advérbios: formas fracas como X⁰. In *Actas do XVII Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Lingüística*, Lisboa, APL, p.101-111, 2002.
- CASTRO, A & COSTA, J. Weak forms as X⁰: prenominal possessives and preverbal adverbs in European Portuguese. In *Romance Linguistics: Theory and acquisition*, ed. Ana Teresa Pérez-Leroux e Yves Robergue, 95-110. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2006.
- CERQUEIRA, V. C. *A Sintaxe do Possessivo no Português Brasileiro*. Tese de doutorado. Universidade Estadual de Campinas, 1993.
- CERQUEIRA, V. C. A forma genitiva “dele” e a categoria de concordância (GR) no português brasileiro. (129-161) In ROBERTS, I & KATO, M. (eds) *Português Brasileiro: uma viagem diacrônica*, Unicamp, Campinas, 1996.
- CHOMSKY, N. *The Minimalist Program*. Cambridge, Mass., MIT Press, 1995.
- COSTA, J. & FIGUEIREDO SILVA, C. Nominal and Verbal Agreement in Portuguese: An Argument for Distributed Morphology. In *Studies on Agreement* edited by João Costa and Maria Cristina Figueiredo Silva, Linguistik Aktuell, John Benjamins Publishing Co 25-46, 2006.
- FLORUPI, S. *Argumentos nulos dentro de DPs em português brasileiro*. Dissertação de Mestrado. IEL/ Unicamp, 2003.
- FLORUPI, S. Estruturas de licenciamento das formas possessivas no português brasileiro falado. Qualificação em Sintaxe Gerativa. IEL/Unicamp, 2006.
- FLORUPI, S. Estudo da variação do determinante em sintagmas nominais possessivos na história do Português. Tese de doutorado. IEL/UNICAMP, Campinas, 2008.
- MARQUILHAS, M.R.B. A faculdade das letras: leitura e escrita em Portugal no século XVII. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2000.
- MIGUEL, M. ‘Para uma tipologia dos possessivos. In: *Actas do XVII Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Lingüística*, Lisboa: Associação Portuguesa de Lingüística. 287-299, 2002a.
- MIGUEL, M. ‘Possessive pronouns in European Portuguese and Old French’. *Journal of Portuguese Linguistics* 1:215-240, 2002b.
- MIGUEL, M. O Sintagma Nominal em Português Europeu: posições de sujeito. Tese de doutorado. Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 2004.
- MÜLLER, A. *A Gramática das Formas Possessivas no Português do Brasil*. Tese de Doutorado. Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem / UNICAMP, 1996.
- SCHOORLEMMER, M. Possessors, Articles and Definiteness In: *Possessors, Predicates and Movement in The Determiner Phrase*”, Artemis Alexiadou & Chris Wilder (eds), 56-86, John Benjamins Publishing Company, 1998.
- SILVA, G. M. de O. Estudo da Regularidade na Variação dos Possessivos no Português do Rio de Janeiro. UFRJ. Tese de Doutorado, 1982.
- SILVA, G. M. de O. Variação no Sistema de Possessivo de Terceira Pessoa. *Tempo Brasileiro*, (78/79) :54-72, 1984.
- SILVA, G. M. DE O. E CALLOU, D. 'O uso do artigo definido diante de possessivo'. In: Duarte, I. & Leiria, I. (1996) (orgs.) *Congresso Internacional sobre o Português*, Colibri/APL, Lisboa, Vol. III. p. 115-125, 1996.